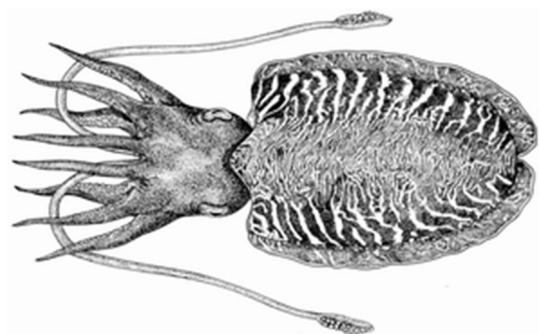


Choco-comum

Sepia officinalis

Imagem: fao.org



VULNERABILIDADE	RCP 4.5	RCP 8.5
NORTE	Baixa	Baixa
CENTRO	Baixa	Baixa
SUL	Baixa	Baixa

Estatísticas da pesca em Portugal

NORTE	CENTRO	SUL
234 toneladas/ano	293 toneladas/ano	546 toneladas/ano
Armadilhas (<i>Pesca artesanal</i>)	Armadilhas (<i>Pesca artesanal</i>)	Armadilhas (<i>Pesca artesanal</i>)
Tendência em 20 anos:	Tendência em 20 anos:	Tendência em 20 anos:

Ecologia geral

Espécie nerítica e demersal, encontrada na zona subtidal até à profundidade de 200 m, geralmente em substrato arenoso ou lamacento. A sua presença em águas portuguesas indica uma tolerância a águas salobras. Efetua migrações sazonais entre águas costeiras, presente na primavera e no verão, e plataforma continental até aproximadamente 100 m, onde ocorre durante o outono e o inverno. Os comportamentos de acasalamento são elaborados e ritualizados que se traduzem em exibições visuais. Desova em águas superficiais, idealmente entre 13° e 15°C. As posturas têm vários ovos pretos, entre 8 e 10 mm de diâmetro e são fixos a ervas marinhas, conchas, detritos e outros substratos, em aglomerados com formato semelhante a cachos de uvas. Alimenta-se de pequenos moluscos, caranguejos, camarões, outros chocos, e juvenis de peixes demersais. O canibalismo é comum nesta espécie. É considerada uma das espécies de cefalópode com maior valor comercial. Tem potencial para aquacultura.

Período de desova: 12 meses	Fecundidade relativa mínima: 3 700 ovos / g da fêmea
Von Bertalanffy K: 0,51	Fecundidade relativa máxima: 8 000 ovos / g da fêmea
Idade de maturação: 1 ano	Taxa de crescimento populacional: 0,56
Longevidade: 2 anos	Amplitude do intervalo de tolerância térmica: 11,3°C
Amplitude do intervalo de latitudes: 79°	Nível trófico: 3,71

Conservação

CEFALÓPODES

Estado do estoque – ICES:	Vulnerabilidade – IUCN:
Não definido	Pouco preocupante

Vulnerabilidade às pescas: 30,0